

SODRÉ, Constante Gomes

*pres. ES 1890 e 1897-1898.

Constante Gomes Sodré nasceu em São Mateus (ES) no dia 22 de dezembro de 1850, filho de José Gomes Sodré e de Rosa Gomes da Cunha Sodré. Pertenciam ambos a famílias das mais antigas da oligarquia mateense – Gomes e Cunha – ligadas entre si por numerosos casamentos. Rosa era irmã de Antônio Rodrigues da Cunha, barão de Aimorés. Em 1867 frequentou a Escola de Marinha no Rio de Janeiro e no ano seguinte foi promovido a guarda-marinha, posto no qual visitou a África em 1870, passando depois por Montevideú. Ainda como guarda-marinha contribuiu em sua província natal para a edificação de faróis.

Republicano da época da propaganda do regime, após a proclamação da República em 15 de novembro de 1889 participou do congresso realizado em maio de 1890 no Espírito Santo, no qual se pretendia reunir os clubes republicanos, ainda desprovidos de uma organização partidária, e as lideranças dos antigos partidos da monarquia, com o objetivo de criar uma agremiação forte, capaz de dirigir a política capixaba. O resultado do congresso não foi, porém, o almejado. Os republicanos se dividiram, e os líderes de Cachoeiro de Itapemirim, Bernardo Horta e Antônio Gomes Aguirre, dois dos mais importantes republicanos históricos, não foram escolhidos para o diretório e não se integraram ao novo partido. Constante Sodré fazia parte da facção vitoriosa e foi eleito, como representante do norte do estado, para o diretório. Como havia sido acertado entre os republicanos que os vice-governadores do estado deveriam ser membros do diretório do partido, os líderes de Cachoeiro renunciaram aos cargos de vice-governador que até então exerciam. Foram nomeados, então, novos vice-governadores: Joaquim Pinheiro, Henrique Coutinho e Constante Sodré, respectivamente primeiro, segundo e terceiro vices.

Esse Partido Republicano não se firmou; em julho seguinte seus membros uniram-se à corrente liberal liderada por José de Melo Carvalho Muniz Freire e a um grupo conservador e formaram o Partido Republicano Construtor (PRC), cujo diretório central, presidido por

Muniz Freire, incluía Constante Sodré. O partido dava total apoio ao governo estadual.

A 9 de setembro de 1890, o governador Afonso Cláudio licenciou-se do cargo por motivo de saúde, e Constante Sodré o substituiu até 20 de novembro, quando o titular renunciou ao mandato. Nesse momento Henrique Coutinho assumiu a administração do estado, para a qual foi posteriormente nomeado pelo governo federal. Nos poucos meses em que respondeu pelo governo, período de intensa luta política, Constante Sodré deu continuidade à gestão anterior. Também adotou a Constituição provisória colocada em vigor por Afonso Cláudio e convocou a eleição para a Constituinte.

Em 1896, ao se encerrar o governo de Muniz Freire (1892-1896), Constante Sodré foi eleito vice-presidente do estado, enquanto Graciano Santos Neves foi escolhido primeiro mandatário capixaba. Repetiu-se então o que ocorrera em 1890. Graciano licenciou-se a 22 de agosto de 1897 e não reassumiu o governo, apresentando sua renúncia. Constante Sodré, agora primeiro vice-presidente, o substituiu a 23 de setembro seguinte. Enfrentou, porém, uma situação difícil. O PRC, partido ao qual pertencia, passava por uma crise interna desde a formação da chapa de candidatos à eleição federal no final do ano anterior, agravada pela renúncia de Graciano Neves devido a conflito entre ele e o diretório. E isso acontecia quando a grande liderança do partido, Muniz Freire, se encontrava na França em missão oficial. No plano federal, desencadeava-se acirrada luta política contra o governo de Prudente de Moraes (1894-1898), e as lideranças regionais contrárias ao PRC uniram-se a esses opositoristas e se fortaleceram no estado, com a adesão dos dissidentes provenientes da crise interna do partido.

Na economia, as dificuldades vinham da crise do café, iniciada em 1896, que provocara a queda da receita estadual e a desvalorização da moeda brasileira, o que tornava mais pesado o pagamento da dívida externa. Havia sido tomadas sérias medidas para a redução dos gastos, mas, ainda assim, o governo lançara mão do fundo reservado para a construção da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, o grande projeto do governo estadual desde Muniz Freire. Sodré continuou a política de redução drástica de despesas, que incluiu a supressão de 17 escolas, mas contratou a navegação a vapor dos rios Doce e São Mateus (Cricaré),

para o que emitiu apólices do Tesouro estadual. E quando Muniz Freire voltou ao Brasil em razão da crise política, encarregou-o de obter um empréstimo bancário, destinado a manter a construção da Ferrovia Sul do Espírito Santo.

Como a renúncia de Graciano Neves se deu antes de completada a metade do mandato, era preciso realizar a eleição de seu sucessor, o que ocorreu a 30 de novembro de 1897, sendo eleito José Marcelino Pessoa de Vasconcelos, cuja posse se deu no dia 6 de janeiro de 1898. Concluía-se assim o governo de Constante Sodré. Ele ocuparia outras vezes a vice-presidência do estado: no segundo mandato de Muniz Freire (1900-1904), quando foi eleito primeiro vice-presidente, e no governo de Henrique Coutinho (1904-1908), quando foi segundo vice-presidente. Foi sempre ligado a Muniz Freire, mas tinha bom trânsito entre as diferentes correntes do partido.

Em 1908, quando Jerônimo Monteiro dissolveu o PRC, substituindo-o pelo Partido Republicano do Espírito Santo (PRES), Sodré, no princípio em oposição a Jerônimo, acabou participando da ampla composição política que se formou. Porém, já em 1912, uniu-se aos opositores à candidatura governista de Marcondes Alves de Sousa para presidente do estado e fez parte de uma comissão que foi enviada ao presidente da República, Hermes da Fonseca, e aos dirigentes do Partido Conservador (de Pinheiro Machado), levando um manifesto contra aquela candidatura. A sucessão provocou muita agitação no estado, mas o governo saiu vitorioso. Na época, tanto a liderança de Muniz Freire quanto a influência de São Mateus haviam declinado. Constante Sodré não ocupou outro cargo eletivo, e aquele município não teve mais representantes no Legislativo e no Executivo do estado.

Constante Sodré possuía fazenda em terras mateenses. Casou-se com Ana Barbosa, e o casal não teve descendência. Faleceu em 29 de setembro de 1921.

Nara Saletto/Fernando Achiamé

FONTES: *Cachoeirano* (1912); *Comércio do Espírito Santo* (1908); *Estado do Espírito Santo* (1890-1891, 1896-1898); *Jornal Oficial* (1905-1907); MORAES, P. *Dicionário*; PEREIRA, A. *Homens*; RUSSO, M. *Cultura*; VASCONCELOS, J. *Governos*.